



Coordenação de Armindo Rodrigues

A formação em competências transversais e a empregabilidade

Autores:

Maria José Sá*

Sandro Serpa**

À escala mundial, o mercado de trabalho encontra-se, em setores mais tradicionais, bloqueado e, simultaneamente, em mutação acelerada e, até certo ponto, incerta, com o surgimento de novas áreas profissionais.

Neste contexto, a formação, quer inicial, quer contínua, deve acompanhar esta tendência, preparando os indivíduos para uma empregabilidade exigente e incerta que requer, desde já e cada vez mais, novos processos de aprendizagem de competências transversais que têm a particularidade de serem transferíveis para qualquer área do conhecimento e que se constituem como centrais para o sucesso no mercado de trabalho. As competências transversais constituem um tópico atual na presente arena educativa mundial e da própria União Europeia. Podem ser consideradas enquanto a combinação de habilidades e atitudes específicas, cognitivas e não cognitivas, que, mobilizadas, permitem a capacidade de concretizar na prática uma dada tarefa complexa. De entre estas competências transversais destacam-se a autonomia, a responsabilidade, a proatividade, a adaptabilidade, a resiliência e a transferência

de competências, as competências digitais, a interação social, a criatividade e a liderança, para mencionar apenas algumas. Ainda que as competências transversais estejam implicadas informalmente nas práticas pedagógicas, é necessário intencionalizar e consolidar esta vertente da formação. Este novo posicionamento pedagógico permitirá responder com maior acuidade à evolução atual da organização do trabalho e às competências exigidas. Esta metodologia permite o desenvolvimento de diversas competências transversais, tais como o trabalho em equipa, a resolução de problemas, a aceitação de perspetivas diferentes das suas, a análise crítica, a autoformação, a capacidade de aprendizagem permanente e a capacidade de selecionar, da panóplia de informação disponível, aquela que é relevante em cada situação concreta, que serão funções essenciais a fomentar. Para além destas, assumem, também, elevada relevância as competências de comunicação e o desenvolvimento pessoal e profissional, que podem ser aplicadas em qualquer situação ou tarefa profissional, independentemente de onde foram adquiridas.



Fig. 1. Exemplos de competências transversais

Coordenação de Armindo Rodrigues



Fig. 2. Implicados na capacitação de competências transversais

Segundo a Bruxelles Formation (2013) (http://www.bruxellesformation.be/uploads/pdf/Divers/cadre_de_reference.pdf), as competências transversais assumem um caráter de complementaridade em relação às competências técnicas necessárias para o exercício de uma profissão. De acordo com esta organização, as competências transversais podem ser agrupadas em três dimensões: (i) *competências transversais metodológicas*, associadas às noções de adaptabilidade e autonomia; (ii) *competências transversais sociais*, ligadas à noção de sociabilidade; e (iii) *competências transversais constitucionais*, que se referem às noções de responsabilidade e de participação.

Estas competências transversais podem ser desenvolvidas através de processos de aprendizagem que fomentem intencionalmente o seu desenvolvimento, numa formação técnica e científica que contribuirá para o êxito na vida profissional.

É fundamental para o sucesso deste processo que se envolvam todos os *stakeholders* (partes interessadas) implicados no processo educativo (estudantes, *alumni* (antigos estudantes), docentes, líderes institucionais e entidades empregadoras), no sentido de se aferir quais as competências transversais realmente valorizadas por cada um deles e otimizar, desta forma, a construção do currículo no sentido de integrar aquelas que são mais valorizadas.

Por exemplo, a aprendizagem baseada em projetos tem a vantagem de criar nos estudantes a consciência das interações do conhecimento, permitindo o desenvolvimento de diversas competências transversais, tais como a capacidade de trabalhar em equipa, a resolução de problemas, a aceitação de perspetivas diferentes das suas e a capacidade de análise crítica.

Sendo a importância das competências transversais crucial para a empregabilidade, de qualidade, dos cidadãos, a intencionalidade da aprendizagem de competências transversais envolve uma forma ativa e contextualizada. Em síntese, a aprendizagem de competências transversais, sendo crucial para o sucesso futuro profissional, não é um processo fácil ou direto, mas implica a envolvimento dos diversos *stakeholders*, com maior incidência nos estudantes e docentes, num processo que tem de ser explicado e participado.

* CIPES – Centro de Investigação de Políticas do Ensino Superior

**Universidade dos Açores; Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais – CICS.UAc/CICS.NOVA.UAc



Ponta Delgada 22 e 23 de novembro XII Encontro de Sociologia dos Açores

Nos dias 22 e 23 de novembro de 2018 irá decorrer o *XII Encontro de Sociologia dos Açores: Desigualdades sociais – perspetivas e mudanças*, organizado pelo Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais da Universidade dos Açores (CICS.UAc/CICS.NOVA.UAc), um

espaço privilegiado de partilha entre especialistas regionais, nacionais e internacionais (<https://www.facebook.com/cics.nova.uac/>). Será uma excelente oportunidade de participação para todos os interessados!